ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO BÁSICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA BOSQUE DO OUTEIRO

Elen das Graças Santos [1]
Leidiane dos Santos de Souza [2]
Orientadora Maura Lucia Martins Cardoso [3]

INTRODUÇÃO

A educação constitui um direito fundamental e um instrumento central para a formação humana, a promoção da igualdade social e o exercício pleno da cidadania. Todavia, para a efetivação desse direito, exige-se que o sistema de ensino reconheça a diversidade do alunado e ofereça condições estruturais e pedagógicas que assegurem o pleno desenvolvimento de todos. Nesse cenário, a Educação Especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, assume relevância estratégica ao buscar garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes que constituem seu público-alvo, mediante a eliminação de barreiras e a oferta de serviços e recursos acessíveis.

Apesar dos avanços normativos, a consolidação de redes inclusivas enfrenta desafios complexos no cotidiano escolar, sobretudo em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e limitações de infraestrutura. Essa problemática ganha contornos específicos em contextos insulares e ribeirinhos da região amazônica, onde as condições de transporte, a distribuição dos serviços públicos e a organização geográfica interferem diretamente no acesso aos direitos sociais e educacionais.

Nesse horizonte, insere-se a Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque (Funbosque), localizada no distrito de Outeiro, na Ilha de Caratateua, em Belém do Pará. A instituição destaca-se por sua proposta pedagógica voltada à educação ambiental, à sustentabilidade e às práticas educativas articuladas à comunidade local. Contudo, a efetivação da Educação Especial na Funbosque esbarra em entraves recorrentes na

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, Elendasgraçassantos@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ledoca.0610@gmail.com;
[3] Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará - UFPA, mauralmc@ufpa.br;

ISSN: 2358-8829

orede pública, como a carência de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), a escassez de materiais didáticos adaptados, as lacunas na formação continuada de educadores e a fragilidade na articulação intersetorial com a rede de saúde.

Superar essa dinâmica exige distanciar-se da mera inserção física do estudante na escola regular e direcionar o debate para a garantia de uma participação efetiva e de aprendizagens significativas. Torna-se indispensável analisar as condições concretas que a instituição oferece para atender à diversidade, assegurando que o compromisso com a sustentabilidade também contemple a equidade e a justiça social.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da Educação Especial no ensino básico a partir da realidade da Escola Bosque do Outeiro, identificando os principais desafios para a inclusão escolar e discutindo estratégias para a garantia dos direitos educacionais no contexto local. A relevância deste estudo reside na oportunidade de adensar as reflexões sobre a educação inclusiva na Amazônia, considerando as particularidades territoriais que condicionam a oferta de políticas públicas e reafirmando o papel da escola pública como espaço democrático de valorização da diversidade humana.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e propositivo, com o objetivo de analisar a importância da Educação Especial no ensino básico, tomando como referência a realidade da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque (Funbosque), localizada no distrito de Outeiro, na Ilha de Caratateua, em Belém do Pará.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise documental e bibliográfica, considerando documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno da Funbosque, além de documentos legais e educacionais relacionados à Educação Especial e à educação inclusiva. Entre as principais referências utilizadas, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008.

A abordagem qualitativa possibilitou discutir os desafios e as possibilidades relacionados à inclusão escolar, considerando aspectos como a disponibilidade de recursos pedagógicos adaptados, a estruturação das salas de recursos multifuncionais, a formação dos profissionais da educação e a articulação entre a escola e os serviços públicos de saúde.

ISSN: 2358-8829

Também foram consideradas as particularidades sociais e territoriais de Outeiro, buscando compreender como essas condições podem influenciar a garantia do direito à educação.

Por fim, a partir da análise dos documentos e das referências consultadas, foram discutidas possibilidades para o fortalecimento da Educação Especial na Funbosque, com ênfase na formação continuada dos professores, no planejamento pedagógico colaborativo, na ampliação dos recursos de acessibilidade e na participação da comunidade escolar. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu desenvolver uma reflexão sobre a importância de práticas educacionais inclusivas que assegurem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Marcos Legais e Diretrizes da Educação Especial Inclusiva

A Educação Especial na perspectiva inclusiva fundamenta-se no direito universal à educação e na garantia de condições para a participação e aprendizagem de todos os estudantes, exigindo o reconhecimento da diversidade e a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) orienta a organização dos sistemas de ensino para assegurar acesso, participação e desenvolvimento ao seu público-alvo, reforçando que a inclusão vai além da mera presença física na escola regular.

Essa diretriz é balizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), cujo artigo 58 define a Educação Especial como modalidade transversal oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Já o artigo 59 estabelece o dever dos sistemas de ensino em prover currículos, métodos, técnicas, recursos e organização específicos para essas necessidades. Assim, a legislação explicita que a inclusão não é fruto de iniciativas isoladas ou boa vontade individual, mas uma responsabilidade institucional que exige ações concretas e investimentos do poder público.

Práticas Pedagógicas, Formação Docente e a Realidade Amazônica na Funbosque

A operacionalização da inclusão requer a consolidação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço complementar ou suplementar — e nunca substitutivo — à escolarização na sala comum. O AEE visa disponibilizar recursos multifuncionais e estratégias de acessibilidade pedagógica para diversificar o ensino e as avaliações sem reduzir

ISSN: 2358-8829

expectativas educacionais. Para tanto, a formação docente (inicial e continuada) e a gestão escolar articulada são indispensáveis, promovendo o trabalho colaborativo entre os professores regentes e os especialistas do AEE, além do envolvimento das famílias e da comunidade.

Na realidade da Fundação Escola Bosque (Funbosque), no distrito de Outeiro, esse debate ganha contornos específicos. As dificuldades enfrentadas — como a escassez de Salas de Recursos Multifuncionais e de materiais adaptados, somadas às particularidades territoriais e de transporte da região amazônica — evidenciam a necessidade de fortalecer a infraestrutura e a formação continuada. Articular a proposta de educação ambiental e sustentabilidade da Funbosque à Educação Especial reafirma que a sustentabilidade também pressupõe justiça social, equidade e respeito à diversidade, consolidando uma prática educacional verdadeiramente democrática e cidadã no território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da realidade da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque (Funbosque), no distrito de Outeiro, revela que a consolidação de uma prática pedagógica inclusiva enfrenta entraves estruturais e institucionais significativos. O enfrentamento dessas barreiras exige a compreensão detalhada de três eixos centrais interligados:

- **Estrutura e Recursos Didáticos:** Constatou-se a insuficiência de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) destinadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), associada à escassez de materiais pedagógicos adaptados e de tecnologias assistivas. A carência desses insumos cria obstáculos diretos ao processo de ensino e aprendizagem, limitando a apreensão dos conteúdos curriculares por parte dos estudantes público-alvo da Educação Especial.
- **Formação Profissional e Trabalho Colaborativo:** Identificaram-se lacunas na formação continuada dos educadores no tocante à acessibilidade pedagógica, às adaptações curriculares e às metodologias diversificadas. Essa fragilidade no repertório técnico dificulta a articulação e o planejamento conjunto entre os professores regentes das salas de aula comuns e os especialistas do AEE, comprometendo o caráter complementar e suplementar do atendimento.
- **Intersetorialidade e Territorialidade:** Observou-se uma articulação insuficiente com a rede pública de saúde e assistência social, o que inviabiliza um acompanhamento

ISSN: 2358-8829

integral das necessidades dos alunos. Além disso, as particularidades socioespaciais da Ilha de Caratateua ampliam os desafios logísticos e os custos financeiros das famílias para garantir a frequência escolar e o acesso a serviços especializados fora do distrito.

Diante desse diagnóstico, discute-se que superar as barreiras identificadas requer a incorporação orgânica da Educação Especial no planejamento institucional e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Funbosque. As evidências apontam para a urgência de priorizar ações em três diretrizes fundamentais:

1. **Capacitação e Articulação Pedagógica:** Institucionalizar programas permanentes de formação continuada centrados na acessibilidade e garantir horários protegidos para o trabalho colaborativo e a co-planejamento entre os docentes regentes e os profissionais do AEE.
2. **Acessibilidade Estrutural e Material:** Adequar e equipar as Salas de Recursos Multifuncionais existentes, além de promover o financiamento e a confecção de materiais didáticos adaptados e recursos assistivos alinhados às necessidades específicas do alunado.
3. **Fortalecimento da Rede Intersetorial e Vínculo Familiar:** Formalizar fluxos e parcerias com os serviços municipais de saúde e assistência social — sem transferir responsabilidades estatais à comunidade —, ao mesmo tempo em que se consolida um canal constante e respeitoso de diálogo com as famílias.

Ao articular esses resultados às proposições de melhoria, percebe-se que o fortalecimento da Educação Especial na Funbosque permite alinhar a proposta de educação ambiental e sustentabilidade da instituição aos princípios de equidade e justiça social, reafirmando sua função social no contexto amazônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida reafirma a Educação Especial como componente fundamental para a construção de uma educação básica inclusiva e democrática, pautada no direito de todos ao acesso, à permanência e à aprendizagem. No contexto da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque (Funbosque), situada no distrito insular de Outeiro, essa discussão ganha relevância ao evidenciar que a qualidade do ensino inclusivo deve considerar as especificidades sociais e territoriais da comunidade, indo além da simples matrícula ou presença do estudante com deficiência na sala de aula.

Apesar da sólida proposta da Funbosque voltada à sustentabilidade, a efetivação da inclusão enfrenta barreiras concretas, como a insuficiência de Salas de Recursos Multifuncionais, a falta de materiais adaptados, às limitações na formação docente e a necessidade de articulação intersetorial com os serviços de saúde. Superar tais entraves exige planejamento institucional, formação continuada e uma responsabilidade compartilhada entre a gestão escolar, os educadores, os profissionais especializados, as famílias e o poder público na ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Por fim, conclui-se que fortalecer a Educação Especial na Escola Bosque é indispensável para alinhar a proposta educacional da instituição aos princípios de equidade e justiça social. Destaca-se, assim, a importância de aprofundar as pesquisas sobre a inclusão na região amazônica, reconhecendo que a superação das barreiras geográficas e estruturais é o caminho para que a escola cumpra plenamente sua função social de promover cidadania e respeito à diversidade humana.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Inclusiva, Escola Bosque, Ensino Básico, Outeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

FUNDAÇÃO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLA BOSQUE. **Projeto Político-Pedagógico.** Documento institucional mencionado no estudo de referência. Dados de publicação não informados no material disponibilizado.

FUNDAÇÃO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLA BOSQUE. **Regimento Interno.** Documento institucional mencionado no estudo de referência. Dados de publicação não informados no material disponibilizado.